

APOSTILA MULTIDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA PRODUÇÃO

JULIA BOEIRA RIBEIRO¹; **IURI HÖRNKE TUCHTENHAGEN²**; **ANDERSON FERREIRA RODRIGUES³**; **SANDRA MARA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER⁴**; **ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas - Juliaboeira53@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - iurituchtenhagen@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - sandrafiala@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – rosangelaferreirarodrigues@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, um movimento moderno que surge no horizonte a partir das reflexões e ações da globalização das ciências e do conhecimento, projeta o rompimento da fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Enquanto a interdisciplinaridade é um movimento importante da articulação entre o ensinar e o aprender, a fragmentação do ensino torna mais difícil o caminho até o efetivo conhecimento.

Durante o ensino básico, a aprendizagem sobre os sistemas do organismo representam uma lacuna, onde geralmente o aprendizado não é consolidado de forma sólida, muitas vezes acarretando consequências na vida e saúde. Os estudantes das áreas biológicas e da saúde, apresentam dificuldade em interligar o conhecimento relativo a órgãos e sistemas e formar um aprendizado coeso e integrado, devido a essa fragmentação no ensino. A fim de proporcionar uma compreensão universal do corpo humano e, assim, reduzir os efeitos da fragmentação de informações, são essenciais materiais que incorporem os conteúdos, relacionando as ciências, reduzindo o distanciamento existente entre os conteúdos curriculares do ensino básico e a realidade dos alunos.

Um sistema alvo de destaque é o sistema reprodutor, devido ao escasso conhecimento a respeito de sua anatomia e fisiologia e pelo impacto social e cultural que possui (LIMA, 2019). O conhecimento principalmente sobre o sistema reprodutor feminino é de extrema importância, uma vez que os órgãos que compõem este sistema são responsáveis pela fecundação e gestação. Os diferentes paradigmas associados, à carência do entendimento da anatomia macroscópica e microscópica e fisiologia, aliada a necessidade de desmistificar e reduzir os efeitos da fragmentação nesse sistema, que ainda é alvo de preconceitos e subjetividades, demonstram a relevância deste tema para formar profissionais capacitados (FARIAS, 2015).

Portanto, o objetivo do trabalho consistiu em investigar a importância de destinar um enfoque especial ao capítulo sobre o sistema reprodutor feminino e mostrar os desafios na produção da apostila multidisciplinar, a partir da atuação como bolsista no Projeto de Ensino do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A edição do capítulo referente ao Sistema Reprodutor Feminino, para a apostila multidisciplinar, foi realizada com auxílio de livros e consulta a artigos e modelos anatômicos em 3D, do acervo do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas (Fig.1). Para reunir informações sobre o conhecimento dos discentes do curso de Medicina, em relação ao sistema reprodutor feminino, foi construído um formulário na plataforma Google forms com sete (7) questões sobre os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio e o quanto consideravam importante um material multidisciplinar para estudo.



Fig. 1. Modelos anatômicos em 3D do Departamento de Morfologia – UFPel. Fonte: Elaborado pelo autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas vinte e cinco (25) respostas de alunos, em diferentes períodos, do curso de medicina. Desses, 84% responderam que os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio, sobre o sistema reprodutor feminino, foram deficientes (Fig. 2).

Conhecimento sobre Sistema Reprodutor Feminino
25 respostas

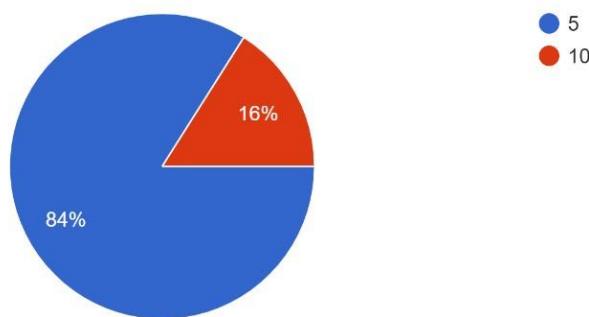


Figura 2: Pergunta: Quão efetivo foram os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio sobre o sistema reprodutor feminino?
Considere 5 como conhecimento deficiente e 10 como conhecimento efetivo.

Em relação a fragmentação de conteúdos, ocorreu uma manifestação expressiva, pois 88% dos alunos concordaram que no ensino médio e superior os conteúdos disciplinares são transferidos de forma fragmentada (Fig. 3).

Fragmentação do conteúdo durante o ensino médio e superior
25 respostas

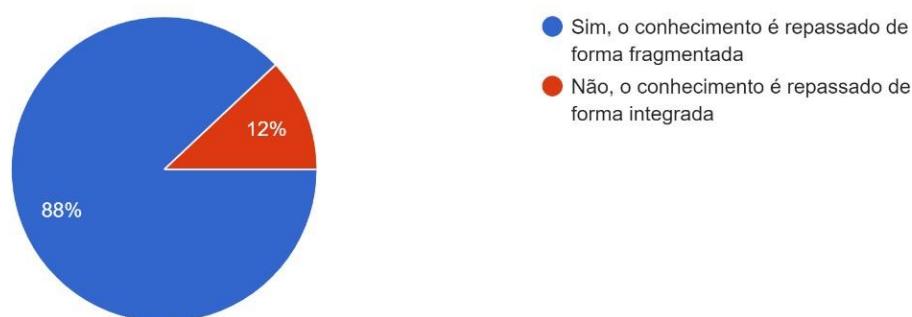


Figura 3: Você concorda que no ensino médio e superior os conteúdos da grade curricular são transferidos de forma fragmentada e não integrada ?

Por fim, 100% dos alunos responderam que consideram útil um material de estudo que integre as informações a respeito da anatomia, fisiologia e histologia do sistema reprodutor feminino de maneira multidisciplinar e integrada (Fig.4).

Importância de material multidisciplinar sobre o sistema reprodutor feminino

25 respostas



Figura 4: Você considera útil um material de estudo da universidade que integre as informações sobre anatomia, histologia e fisiologia do sistema reprodutor feminino de maneira multidisciplinar e integrada?

Segundo a percepção dos alunos, é notório a falha do sistema educacional no ensino sobre o sistema reprodutor feminino e a utilidade de um material multidisciplinar como forma de ensino e aprendizagem. No entanto, desafios acerca da composição de um material multidisciplinar permeiam a trajetória da produção, tais como: a escolha da forma de estruturar a apostila; qual tema abordar; ordem dos temas; definir qual material de apoio pesquisar e utilização de analogias para uma melhor compreensão do leitor. Além disso, a produção de material com imagens ilustrativas e com peças do próprio acervo da universidade, o qual é utilizado nas aulas práticas, proporciona uma maior viabilização da transposição do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

É evidente que os conhecimentos adquiridos durante o ensino básico sobre o sistema reprodutor feminino são deficientes. Existe uma dificuldade de transportar o conhecimento de maneira integrada e dinâmica. Uma apostila multidisciplinar que reúna esse conteúdo pode facilitar o acesso dos discentes ao conhecimento, essencial para a formação dos futuros profissionais da área da saúde e ciências biológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, M. P. de. et. al. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 263 - 277, 2019.

FARIAS, A.; SANTOS, R. Interdisciplinaridade no ensino superior: uma abordagem a partir da proposta de Edgar Morin. **Saberes: filosofia e educação**. p. 266-280, 2015.

THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. p. 545–598, 2008.